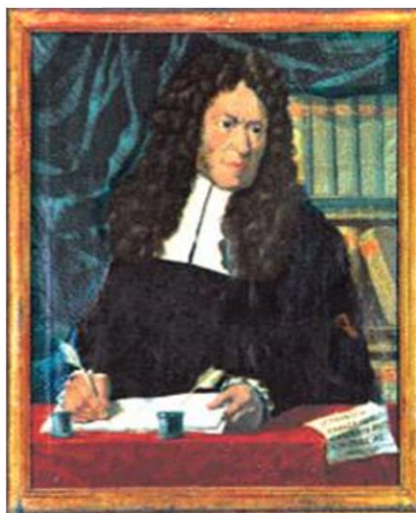


28-09-2023

O Método de Ramazzini (II)

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de clipping]



Bernardino Ramazzini
(Carpi, 04/10/1633 - Pádua, 05/11/1714)

Descer mananciais de água, visitar galerias de esgoto, adentrar granjas de suínos e oficinas de metalurgia, observar processos de trabalho em geral - que provocavam risos dos médicos contemporâneos de *Ramazzini* (2000, p.33) - são atos médicos! Prática que, caso observada na atualidade de forma sistemática e seguida pelos profissionais de saúde, detectaria os processos adoeceadores do trabalho. Vejam sua sagacidade ao observar a exposição dos iatraliptas* também ao

unguento de mercúrio utilizado no tratamento da sífilis, deixando entrever uma possível sinergia (agentes biológico e químico) (Ramazzini, 2000, p. 304). Ou ainda, a hidropisia (ascite, derrame pleural, edemas) - que acometia, dentre outros, os peneiradores e medidores de cereais - aos processos e riscos a que esses trabalhadores eram expostos: *Não é menos digno de admiração o modo pelo qual o trigo, que permanece amontado muito tempo em locais fechados ou subterrâneos, como na Toscana, desprenda tão prejudicial emanação; pode até matar os que pisem esses lugares para apanhá-lo, se antes não deixarem a porta aberta, permitindo que se exalem, pouco, os vapores maléficos* (Ramazzini, 2000, p.150). Hoje está bem estabelecido o nexa entre câncer de fígado e exposição a toxinas de fungos presentes em cereais estocados (aflatoxinas) mas é a observação arguta e sem pré-conceitos, como *Ramazzini* fartamente demonstra, que possibilita a construção de novas hipóteses epidemiológicas a serem verificadas. Mas *Ramazzini* não via nisto um modo de escalar a fama. O foco de seu método estava na adequação dos processos para proteger os trabalhadores, ilustrado na utilização de equipamentos de proteção coletiva: uso de máquinas pneumáticas para a retirada do ar viciado das minas (Vasconcellos; Gaze, 2013, p.82). Falando em transformar processos de trabalho para que os trabalhadores não adoçam e morram no trabalho e pelo trabalho, lembrei-me de sua visita 'mediúnica' ao Fórum Intersindical em 2017. E de sua resposta sobre o que achava da atuação dos médicos do trabalho: [...] *Na minha época não havia médico disso ou daquilo. Entendo que a evolução tecnológica no diagnóstico e na terapêutica [tenha exigido] tantas especialidades clínicas.*

Mas, a Medicina do Trabalho não é uma especialidade clínica. Ela foi criada como uma forma de controle dos trabalhadores. No início ela controlava o corpo, atualmente ela controla a alma. O sofrimento mental é um exemplo disso. Que médico do trabalho cumprirá sua missão de servir aos enfermos da alma que adoecem por causa do trabalho? A única forma seria tratar do trabalho que faz adoecer. E isso o médico do trabalho não consegue fazer. A única forma de tratar do trabalho doente é impedir que ele adoça, é mantê-lo sadio, de modo a que o trabalho não adoça os trabalhadores. Quem faz isso é a política, é a lei, é a mudança de mentalidade dos donos do trabalho.

Além dessa magna obra, o Mestre escreveu 42 trabalhos científicos, proferiu 16 conferências e foi membro de várias sociedades e academias, como a Academia Caesario-Leopoldina dos Curiosos da Natureza de Viena, sendo cognominado "Hipócrates III" pela leitura assídua de Hipócrates em grego e conhecimento raro de sua vida e obra. Estudou medicina geral, clínica médica, epidemiologia, sanitarismo, meteorologia, ciências, filosofia, história, letras, poesia, literatura e artes e exerceu as especialidades de oftalmologia, estomatologia, dermatologia, gastroenterologia, hematologia, neurologia, pneumologia, cancerologia, ginecologia, obstetrícia, biorritmo e ergonomia. Entre seus amigos, estavam o histologista Marcello Malpighi (1628 - 1694), Giovanni Lancisi (1654-1720), que estudou as origens do aneurisma, e Gottfried Leibniz (1646-1704), matemático, filósofo e diplomata que desenvolveu o cálculo diferencial. Parece ter sido, portanto, um médico, professor e escritor que trabalhava em regime intensivo. Mostrava-se, ao que se depreende de sua obra, independente em suas ideias, não permitindo que as críticas e ironias limitassem seu trabalho. Lecionou em diversas Faculdades de Medicina (Universidades: Pádua, Veneza, Módena). Adquiriu malária possivelmente pelas condições de trabalho em Viterbo/Itália e, no retorno a Carpi para se tratar, conheceu Francesca Righi com quem se casou e teve três filhos. Estudou Filosofia e Medicina na Universidade de Parma, graduando-se médico, em 1659, aos 25 anos. Nasceu em 1633, em *Carpi, Emilia-Romagna, Itália*. Faleceu em 1714, aos 81 anos, à frente de seus alunos e colegas, ao tentar vestir a beca para iniciar mais uma aula na Universidade de Pádua, sendo enterrado numa das igrejas de Pádua. O legado - de vida e obra - de *Ramazzini* aos trabalhadores deveria ser palmilhado cotidianamente por todos nós. Nos passos do Método de *Ramazzini* - centrado nos Direitos Humanos - e inspirados na motivação do Mestre, vamos seguir sua trilha trazendo algumas doenças dos trabalhadores, especialmente aqueles que, cotidianamente, são invisibilizados nas relações sociais de produção de bens e serviços para que sigamos por aqui. Que tal iniciarmos nossa próxima conversa tratando das Doenças dos Garis? Até lá companheiros...

■ ■ ■

Referências:

- Ramazzini, Bernardino. *As Doenças dos Trabalhadores*. Tradução de Raimundo Estrêla. - 4. ed. - São Paulo: Fundacentro, 2016.
 - Vasconcellos LCF, Gaze R. Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini. *Revista Em Pauta*, 32(11):65-88. 2013.
 - Gaze R. Método de Ramazzini [Quadro] Ramazzini e a obra que revelou a vida dos trabalhadores em 1700. *Boletim Informativo do Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito*, ano II, nº 24, ago. 2017.
- Nota: *Médico que trata os doentes por meio de fricções de unguentos, linimentos. [p.326]

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.